



**JEL UERJ**  
Jornadas de Estudos da Linguagem  
02 a 04 de DEZEMBRO de 2010



### **Uma anestesia social e seus discursos em comunidades *online***

Autor: Rodrigo da Costa Ferreira (bolsista CNPq, PIBIC/UFF)

Orientadora: Bethania Sampaio Correa Mariani (UFF)

E-mail: rod\_cf@yahoo.com.br

Tipo de apresentação: pôster

Área/linha teórica: Linguística/Análise do Discurso

#### **RESUMO**

Com base no arcabouço teórico-metodológico da Análise do Discurso (Pêcheux, 1969 e Orlandi, 1988), o presente trabalho tem como foco a análise de comunidades sociais na *internet* que tematizam uma espécie de adoração a substâncias antidepressivas /ansiolíticas. Objetiva-se, a partir disso, discutir a questão da posição sujeito, tendo em vista a situação histórica contemporânea. De modo específico, objetiva-se depreender como o sujeito se posiciona nas comunidades que fazem a apologia do uso de medicamentos, buscando compreender como o sujeito se significa e como significa os ansiolíticos e os antidepressivos.

É notória em *sites* de relacionamento, especificamente no Orkut, a disseminação de comunidades que louvam e propagandeam os benefícios de substâncias que vão desde analgésicos até substâncias ansiolíticas e antidepressivas. Uma rápida busca no *site* revela comunidades como *Eu amo Rivotril*, *Salve a paroxetina*, *I love Valium* etc. De início, dois pontos aqui merecem ser observados: o tom orgulhoso de algumas dessas comunidades, que parecem funcionar como uma espécie de selo ostensivo, e o modo afetivo com que seus membros se referem a essas substâncias.

Vários autores têm afirmado sobre uma mudança no estatuto do sujeito, ou sobre uma nova forma do sujeito na contemporaneidade. Os nomes dessas comunidades sociais *online* apontam para um anestesiamiento, ou seja, marcam justamente um dos aspectos dessa posição de sujeito que, na linguagem, de alguma forma, se exclui de sua própria enunciação. Mas será que poderíamos de fato afirmar, do ponto de vista da Análise do Discurso, que estamos diante da configuração de outra forma-sujeito? Ou seria apenas outra posição-sujeito? Esse é o problema central desse trabalho. Para abordá-lo, necessitamos discutir o conceito de sujeito, em sua relação com os conceitos de sociedade e cultura, por um lado, e construir um arquivo de pesquisa amplo e diversificado, por outro.

Tendo em vista a onipresença da mídia falada e escrita, seu papel na interpelação dos indivíduos, e mais, considerando a onipresença da *internet*, podemos indagar: seriam essas discursividades contemporâneas marcadas pela emergência de um sujeito inscrito na rede eletrônica como um lugar onde supostamente tudo poderia ser dito, onde haveria uma imaginária blindagem em relação ao (seu) próprio dito, enfim, onde haveria uma esfera de sem-limite no dizer dada pela própria espessura fluída e sem-fronteira da rede? Assim sendo, qual o lugar de redes sociais *online* que fazem a apologia do uso de ansiolíticos?

Nossa preocupação é depreender e analisar as representações das posições de sujeito no discurso, ou seja: como a representação dessa posição sujeito consumidor de ansiolíticos é

materializada na ordem da língua, produzindo efeitos de sentido? Como ele é falado? Como ele significa os ansiolíticos?

Os efeitos de sentido se organizam na relação de constituição mútua entre o lingüístico e o histórico-ideológico, e, de acordo com o dispositivo de análise a ser construído, podem ser analisados enquanto a construção de uma direção da produção de sentidos que se marca, na língua, ou por uma rede de paráfrases, ou por formas específicas de exortação, ou pelo uso de hipérboles, eufemismos, negações *etc.* A ideologia é aqui concebida como inscrita nos efeitos de sentido de forma a produzir uma teia de evidências, ou seja, a ideologia não é ocultamento dos sentidos, mas uma forma de naturalizar um determinado sentido como óbvio.

A análise a ser empreendida contribuirá na apreensão dos sentidos (naturalizados ou não) que constituem esses sujeitos que nessas comunidades *online* se mostram aficionados pelo uso de ansiolíticos.

#### PALAVRAS-CHAVE

Análise do Discurso, sujeito, redes sociais *online*, ansiolíticos, sociedade

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHAVES, C. *Como viver sem meu Prozac? Uma análise antropológica dos discursos sobre o consumo de fluoxetina em um site de relacionamentos*. 2007. 102 f. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Medicina Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2007.

DUFOUR, Dany-Robert. *A arte de reduzir as cabeças; sobre a nova servidão na sociedade ultraliberal*. Rio de Janeiro, Ed. Companhia de Freud, 2003

LEBRUN, Jean-Pierre. *Un monde sans limite; essai pour une clinique psychanalytique du social*. Ramonville Saint-Agne, Éditions Erès, 1997.

MARIANI, Bethania. *O PCB e a imprensa: os comunistas no imaginário dos jornais (1922-1989)*. Rio de Janeiro: Revan, 1998.

\_\_\_\_\_. Os primórdios da imprensa no Brasil. In: ORLANDI, E.P. *Discurso fundador: a formação do país e a construção da identidade nacional*. Campinas: Pontes, 1993.

----- . Subjetividade e imaginário lingüístico. In: *Lingua(gem) em discurso*. Revista da UNISUL. volume 3, 2003.

----- Imaginário Lingüístico: Análise do discurso e psicanálise. IN *Correio da APPOA*. Revista da Associação Psicanalítica de Porto Alegre. No. 132, Ano XII, 2005.

----- Sentidos de subjetividade: imprensa e psicanálise. in: *Polifonia*. Periódico do programa de PG em Estudos da Linguagem. volume 12, n'mero 1, 2006.

----- (org) *A escrita e os escritos*. Questões em Análise do Discurso e em Psicanálise. São Carlos, Ed. Claraluz, 2007.

----- *Nacionalismo Lingüístico e historicidade: a construção do sujeito nacional*, projeto de pesquisa aprovado pelo CNPq com bolsa de produtividade em pesquisa (2008/2011).

----- . *Uma proposta de arquivo sobre o sujeito da cidade do Rio de Janeiro: inventário de heranças, cicatrizes e esperanças*. Projeto de pesquisa aprovado pela FAPERJ com base no edital Cientistas do Nosso Estado (2009/2012)

----- . *Arquivos sobre o sujeito nacional: discursividades na sociedade e na cultura contemporânea*. Projeto de pesquisa aprovado pelo CNPq com financiamento de Edital Universal, 2008.

ORLANDI, Eni. (org.) *Cidade atravessada*. Pontes, LABEURB, Campinas, 2001.

----- *Para uma enciclopédia da cidade*. Pontes, LABEURB, Campinas, 2003.

ORLANDI, Eni. *Cidade dos sentidos*. Campinas, Pontes, 2004

PAYER, Maria Onice. *Linguagem e sociedade contemporânea: sujeito, mídia, mercado*. In: Revista *Rua*. LABEURB-NUDECRI, Unicamp, 2007

PÊCHEUX, Michel. *Discurso; estrutura ou acontecimento?* Campinas, Ed. da Unicamp, 1991.

ROMÃO, Lucília M. de Sousa e GASPAR, Nadea Regina (orgs) *Discurso midiático: sentidos de memória e arquivo*. Pedro e João Editores, São Carlos, 2008.